



SEREI SEMPRE O TEU ABRIGO É UM LIVRO LAR

ALWAYS I WILL BE YOUR SHELTER IS A BOOK HOME

MÃE, VALTER HUGO. *SEREI SEMPRE O TEU ABRIGO*. RIO DE JANEIRO: BIBLIOTECA AZUL, 2021.

Andressa Bandeira Santana*

* santana.andressa@gmail.com
Doutoranda em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul). Bolsista Capes.

Na primeira leitura que faço da obra de autoria de Valter Hugo Mãe – autor português contemporâneo, de quem eu já tinha ouvido falar maravilhas –, deparo-me com uma escrita tão delicada e bela que seria possível “morar dentro dela”. Em *Serei sempre o teu abrigo*, conhecemos um casal de idosos, avós do protagonista e também narrador. Nenhum dos personagens tem o seu nome apresentado, afinal, são todos tão íntimos uns dos outros que não há a necessidade de serem tratados como mais do que “avó” e “avô”, pelas palavras do neto que narra a recente cirurgia de coração realizada pela avó. Aliás, essa intimidade é repassada também para o leitor, que acaba não precisando de substantivos próprios para identificar os personagens.

Valter Hugo Mãe é considerado um dos autores de Portugal mais destacados atualmente, tendo títulos voltados

para o público infantojuvenil e adulto. Entre os livros publicados pelo escritor, estão *O filho de mil homens*, *Homens imprudentemente poéticos* e *A máquina de fazer espanhóis* – que já foi leitura obrigatória para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A obra do autor já foi traduzida para idiomas como o francês, alemão, croata e espanhol. Recentemente, Valter Hugo Mãe esteve no Brasil, participando da 26ª Bienal do Livro de São Paulo e do Congresso Internacional de Leitura de 2022.

No Brasil, a publicação de *Serei sempre o teu abrigo* aconteceu em 2021, pelo selo Biblioteca Azul, pertencente à Editora Globo, dedicado ao segmento de clássicos e alta literatura. As ilustrações são também de autoria de Valter Hugo Mãe e a opção editorial pelas páginas de fundo preto tornam as cores utilizadas para traçar personagens

e outros elementos narrativos ainda mais vibrantes. Nas páginas de fundo escuro, as colorações escolhidas para os traços brilham e saltam aos olhos. É possível dizer que são um espetáculo à parte, porém, apenas no que se refere a serem tão bonitas que merecem ser apreciadas por completo, porque, afinal, elas complementam muito bem a narrativa escrita. Consideramos que texto e ilustrações dialogam perfeitamente nessa narrativa.

As representações, em desenho, de humanos, cães, pássaros e outros elementos se assemelham, trazendo unidade, estranheza e beleza para a narrativa. A impressão inicial de um certo desconforto é substituída pelo encantamento e o que fica é a admiração pela forma como Valter Hugo Mãe escolheu retratar seus personagens, fazendo dos traços semelhantes uma maneira a mais para percebermos que todos em *Serei sempre o teu abrigo* são um núcleo familiar.

No enredo, a avó precisou trocar seu coração por um “eletrodoméstico”. E é neste momento que a narrativa inicia e nosso neto-narrador já avisa que estava tudo bem, pois a avó continuava amando. Afinal, essa era a grande preocupação da família, continuaria a avó amando da mesma forma seus entes queridos? Sim. Nada havia mudado, apenas o “equipamento” havia sido trocado, mas o

amor permanecia ali. Até porque o amor não tem morada estanque no peito, ele corre por todo nosso corpo, formando abrigo, construindo lares. Então, o neto-narrador e todos podem respirar aliviados porque ficou tudo bem? Sim, tudo muito bem.

Conhecemos também o avô, que os familiares brincam nem ter coração, mas sim um ratinho correndo em uma roda, um senhor muito mais prático e sisudo que a avó, porém cheio de amor, como ela e por ela. Esse avô também pode ser uma prova de que o amor se espalha pela gente e não depende apenas do coração, afinal, ele está organizando toda a logística da casa para que se faça mais silêncio e a avó descanse. Ele fica alegre ao saber que a avó está bem; ele cozinha para a família e também alimenta os cães. Todos pequenos, porém grandes gestos de amor.

Delicadeza e força são dois bons substantivos para caracterizar *Serei sempre o teu abrigo*. Valter Hugo Mãe, nessa narrativa de 43 páginas, apresenta as forças poderosas de diversas formas de amor, com uma linguagem poética tão delicada que aquece o coração, em um abraço que mais parece uma casa, ou melhor, um abrigo. A edição oportuniza um reencontro com a infância, com o lúdico, ou seja, com uma linguagem e ação poética, e essas características

podem ser percebidas tanto na narrativa escrita quanto pelos traços desenhados pelo autor.

Ao ler *Serei sempre o teu abrigo*, o desejo que permanece é o de partilhar e espalhar essa leitura para todos que estiverem dispostos a recebê-la, afinal, essa experiência literária é um presente. Um presente que deve ser entregue para muitos leitores e discutido entre eles. Uma leitura que deve ganhar o mundo, ser ouvida e transformada em experiência coletiva. Perspectiva que lembra Bajour (2012), quando salienta que a leitura aberta para escuta transforma-se de solitária em uma experiência em comunidade.

Portanto, Valter Hugo Mãe, ao escrever *Serei sempre o teu abrigo*, constrói não apenas uma narrativa encantadora e emocionante sobre um amor entre membros de uma família, mas, constrói um lar, uma espécie de refúgio para onde, sempre que quiser, o leitor poderá retornar. Afinal, em poucas páginas, nos tornamos íntimos dos personagens, das suas rotinas e assim como a avó promete para o avô – justificando o título – que sempre será o abrigo dele, nós, leitores, também encontramos um refúgio nesse romance. Um refúgio e um lembrete de que há amor, companheirismo e esperança e que esses sentimentos e ações – porque amar também é ação – não permanecem

estanques na infância, mas acompanham outras etapas da vida, como fizeram com os familiares e com os avós do neto-narrador.

Tudo é narrado com muita doçura e poeticamente. Nosso coração se enche de afeto, relembra a infância e constrói um lar imaginário e ao mesmo tempo tão sólido que só boas ficções como *Serei sempre o teu abrigo* podem nos proporcionar. É por isso que podemos afirmar que a experiência dessa leitura é diferenciada, porque saímos com o coração aquecido, saímos da narrativa para encontrarmos um lar.

REFERÊNCIAS

26º Bienal do Livro São Paulo. Disponível em: <https://www.bienaldolivrosp.com.br/> Acesso: 08. Jul.2022.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas:** o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

MÃE, Valter Hugo. **Serei sempre o teu abrigo.** Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2021.

Recebido em: 09-08-2022

Aceito em: 06-02-2022